

CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO CENTRAL BRASILEIRA, PRODUÇÃO E MATURAÇÃO DE OITO SAFRAS.

G.A Silva – Eng. Agrônomo, Slc Agrícola.; E.C Dal Bem – Eng. Agrônomo, Gerente Slc Agrícola; R. Santinato Eng. Agrônomo MAPA-Procafé;

A escolha criteriosa e adequada de uma cultivar está associado ao melhor sistema de cultivo e as condições climáticas para cada região, sendo assim uma das mais importantes decisões que o cafeicultor deve tomar para aumentar a produtividade.

Visando estudar o comportamento de diferentes cultivares na região central do Brasil, a Fazenda Pamplona situada em Luziânia – GO, vem desenvolvendo anualmente desde 2002 um ensaio de competição entre cultivares. São comparados e avaliados 16 cultivares de café arábica em produtividade, biometria e maturação dos frutos. O sistema de irrigação utilizado no experimento é o de Pivô central, com emissores LEPA.

O delineamento experimental é o de blocos casualizados, com 16 tratamentos e 3 repetições, totalizando 48 parcelas experimentais de 11 m de comprimento, com 22 plantas por parcela.

Para avaliação e acompanhamento dos resultados de produtividade e maturação foram colhidos pesados e beneficiados separadamente os frutos de cada parcela. Os dados foram submetidos à análise estatística com nível de significância de 5%.

Resultados e conclusões:

No quadro 1 constam todas as avaliações de produtividade dos diferentes tratamentos. Na vertical constam os valores de cada cultivar separados pelas colunas horizontais que são as diferentes safras. No quadro 2 constam as avaliações de maturação dos frutos, nos diferentes tratamentos.

Quadro1- Produtividade de cafeeiros, em 8 safras de diferentes materiais genéticos, com e sem resistência à ferrugem, Luiziania-GO, 2010

Cultivar	Produtividade (sc/ha)								Média Safra*
	1ª Safra 2002/03	2ª Safra 2003/04	3ª Safra 2004/05	4ª Safra 2005/06	5ª Safra 2006/07	6ª Safra 2007/08	7ª Safra 2008/09	8ª Safra 2009/10	
Palma 2-IBC-17	80,3	77,2	59,8	102,1	44,3	42,5	4,0	34,2	55,6 a
Sabiá 4-16	72,6	64,3	76,8	89,2	28,8	59,3	5,2	43,3	54,9 a
Sabiá 5-26-29	67,2	51,2	78,1	89,9	23,3	61,7	2,2	41,3	51,9 a
Sarchimor 12	57,6	40,4	75,6	92,5	28,2	77,3	3,5	33,3	51,1 a
Sabiá 5-21-28-30	76,9	58,3	73,4	82,8	19,5	56,4	5,0	31,7	50,5 a
Catuaf 99	79,7	54,5	69,8	83,5	28,8	54,2	4,1	22,5	49,6 a
Tupi	53,8	57,0	61,2	85,7	36,2	73,3	5,0	16,7	48,6 a
Sabiá 4-10-12	74,0	46,6	74,1	78,2	42,3	37,0	6,0	30,5	48,6 a
Obatã	76,5	52,3	69,6	88,0	34,3	24,7	3,8	37,5	48,3 a
Sabiá H17-18	72,3	35,3	92,7	75,4	46,8	25,4	3,7	26,7	47,3 ab
Catuaf 144	75,1	48,2	63,7	83,7	25,7	47,3	5,7	22,2	46,5 ab
Rubi	69,5	55,6	61,5	85,2	34,8	32,5	3,7	26,7	46,2 ab
Bourbon	63,1	33,5	49,3	52,8	44,7	6,3	4,0	16,7	33,8 bc
Mundo Novo	70,8	52,0	30,9	40,5	39,0	3,5	2,2	11,7	31,3 c
Acaíá	53,8	38,8	57,3	35,1	45,8	5,0	3,3	9,7	31,1 c
Arrepiado	21,2	10,5	43,5	84,1	30,8	13,5	0,8	12,5	27,1 c
Média	66,5 B	48,5 C	64,8 B	78,0 A	34,6 DE	38,7 D	3,9 F	26,1 E	45,1
CV (%)	-	-	-	-	-	-	-	-	28,30

* Médias seguidas de mesma letra não se diferem significativamente pelo teste de Duncan 5% de probabilidade.

Quadro 2 - Resultados de maturação, em percentual de frutos que alcançaram a maturação, para 8 safras do experimento, Fazenda Pamplona, Luziânia –GO, 2010.

Cultivar	Maturação final % "frutos que alcançarão maturação"								Média Safra*
	1ª Safra 2002/03	2ª Safra 2003/04	3ª Safra 2004/05	4ª Safra 2005/06	5ª Safra 2006/07	6ª Safra 2007/08	7ª Safra 2008/09	8ª Safra 2009/10	
Bourbon	92,7	97,0	89,7	90,0	81,0	99,4	74,0	13,3	79,6 a
Acaíá	85,0	94,7	89,0	85,7	71,7	97,4	77,0	14,0	76,8 a
Tupi	66,5	85,0	86,7	89,3	87,5	99,5	77,0	20,0	76,4 a
Arrepiado	73,8	69,0	94,5	96,0	76,5	98,1	78,0	15,3	75,2 a
Sarchimor 12	89,0	79,0	91,7	77,7	52,4	98,0	73,0	20,0	72,6 a
Mundo Novo	76,5	91,0	72,0	76,0	69,4	95,9	88,0	7,7	72,1 a
Sabiá H17-18	87,0	82,7	81,0	67,7	68,7	99,0	68,0	13,7	71,0 ab
Sabiá 4-10-12	88,3	54,7	72,3	76,3	77,5	98,9	74,0	8,3	68,8 abc
Rubi	58,7	59,0	78,7	80,0	69,4	98,1	87,0	9,3	67,5 abc
Catuaf 99	69,3	58,7	79,7	75,3	59,6	98,9	79,0	14,7	66,9 abc
Catuaf 144	59,3	53,0	77,0	83,0	64,6	97,9	80,0	15,7	66,3 abc
Sabiá 5-26-29	49,0	70,0	73,8	58,3	65,5	108,3	93,0	9,0	65,9 abc
Sabiá 5-21-28-30	52,0	50,3	59,7	45,3	56,5	96,0	94,0	9,7	57,9 bc
Obatã	72,3	34,7	58,0	78,3	42,0	100,0	66,0	11,3	57,8 bc
Sabiá 4-16	33,7	50,5	44,0	57,0	54,3	96,3	93,0	13,7	55,3 c
Palma 2-IBC-17	62,3	61,0	12,7	52,3	60,2	92,9	85,0	13,3	55,0 c
Média	69,7 C	68,1 C	72,5 BC	74,3 BC	66,1 C	98,4 A	80,4 B	13,1 D	67,8
CV (%)	-	-	-	-	-	-	-	-	17,69

* Médias seguidas de mesma letra não se diferem significativamente pelo teste de Duncan 5% de probabilidade.

Verificou-se que a cultivar Palma 2-IBC-17 foi a mais produtiva ao longo destas 8 safras, mantendo até a quarta safra produtividades espetaculares, mas não apresentou diferença significativa em relação aos 7 materiais mais produtivos na média das 8 safras.

Observou-se, ainda, que quase todas as cultivares apresentaram o seu melhor potencial produtivo até a quarta safra e apresentaram um declínio significativo após esta safra. Em função dessa queda, a lavoura foi podada, após a sexta safra, por decote a 2,2 m, tendo como consequência a sétima produção baixa.

Quanto à maturação, verificou-se, conforme o esperado, que os mais precoces foram Bourbon, Acaiá, Tupi e Arrepiado, os quais, com exceção do Tupi, foram menos produtivos.